



## II Seminário Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais

---

### A CIRCULAÇÃO MIDIÁTICA DO CASO WILLIAM WAACK

### MEDIATIC CIRCULATION OF THE CASE WILLIAM WAACK

Antônio Fausto Neto<sup>1</sup>

Victor D. Thiesen<sup>2</sup>

**Resumo:** Estuda-se a circulação do caso William Waack, a partir de uma fala pronunciada na antessala de uma emissão, considerada de cunho racista e que foi postada, após ter sido gravada um ano antes por um ex-operador da Rede Globo, no Twitter em forma de vídeo. Como repercussão da circulação, resultou a demissão de Waack. Descreve-se a circulação do caso desde a sua gênese até o seu reaparecimento em ambiente tele-digital. O estudo apoia-se em vários conceitos principalmente, aquelas propostos no projeto “Circulação: Gênese, Funcionamento e Complexificação das ‘Zonas de Contato’ na Sociedade em Midiatização”. A descrição apoia-se em sete momentos cujas cenas apontam para a exasperação do caso. Mostra ainda que este acontecimento circula á deriva do intenso processo de circulação de velhas e novas mídias.

**Palavras-chave:** Circulação; William Waack; Midiatização.

**Abstract:** We study the circulation of the case William Waack from a sentence stated at the antechamber of an emission, considered racist, which was posted on Twitter, in video form, a year after being recorded for a Rede Globo’s former operator. As circulation repercussion, demission of William Waack. We describe the circulation of

---

<sup>1</sup> Professor titular da UNISINOS, integrante do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPG- COM UNISINOS); Pesquisador 1A do CNPQ; Presidente do Centro Internacional de Semiótica e Comunicação (CISECO); Consultor ad-hoc da CAPES. afaustoneto@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduando de jornalismo da UNISINOS, bolsista de Iniciação Científica integrante do grupo de pesquisa Midiatização e Processos Sociais. victorthiesen@outlook.com.



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

the case since its genesis until the reappearance at tele-digital ambient. The study it's supported in many concepts, mainly those proposed in the project "Circulação: Gênese, Funcionamento e Complexificação das 'Zonas de Contato' na Sociedade em Mídia e Processos Sociais". The description holds in seven moments which scenes point to the exasperation of the case. It also shows that this event circulates adrift from intense circulation process of new and old medias.

**Keywords:** Mídia; William Waack; Circulation.

### Nota Introdutória

Além de personagens singulares do processo de noticiabilidade, os jornalistas são também atores convertidos em referências de notícias e de artigos acadêmicos<sup>3</sup>. Em novembro do ano passado, William Waack, jornalista apresentador de um dos principais telejornais da Rede Globo de Televisão é posto fora da circulação da noticiabilidade televisiva em episódio que se deu no contexto da "antessala" da apresentação de uma tele emissão feita dos Estados Unidos, onde fazia a cobertura das eleições americanas para presidente em 2016. Um comentário é por ele pronunciado e seu enunciado é capturado através de gravação de um vídeo no contexto de uma conversa entre Waack e outro jornalista fora do ar, no qual emite a seguinte opinião, considerada de cunho racista: "*Tá buzinando por que, seu merda do cacete? Não vou nem falar, porque eu sei quem é. É preto, né? É coisa de preto, né?*"<sup>4</sup> (08/11/2017). Um ano após, em novembro

---

<sup>3</sup>Alguns trabalhos já desenvolvidos no contexto de projetos como "Afetações da Mídia e Processos Sociais Sobre o Ofício Jornalístico: Ambiência, Identidades, Discursividades e Processos Interacionais" e "Circulação: Gênese, Funcionamento e Complexificação das 'Zonas de Contato' na Sociedade em Mídia e Processos Sociais". Mencionamos, por exemplo, o trabalho "Fragmento de Mídia e Processos Sociais: anúncio do fim midiático", apresentado no I Seminário Internacional de Mídia e Processos Sociais no qual apontamos para a circulação de discursos que tem por desfecho a saída de Jô Soares da programação da TV Globo.

<sup>4</sup> Transcrição feita pelos autores.



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

de 2017, o vídeo contendo este enunciado é difundido via mensagem através de um tuíte do jornalista Jorge Tadeu e sua veiculação gera bombásticos efeitos. O texto/vídeo dissemina-se em circuitos de mídias – tradicionais e digitais. E, 13 horas após a sua propagação, um outro fato amplia os efeitos deste relato, ao ser dada a notícia do afastamento do jornalista., Através de nota, a TV Globo: “Diante disso [do vídeo], a Globo está afastando o apresentador William Waack de suas funções em decorrência do vídeo que passou hoje a circular na internet, até que a situação esteja esclarecida” (G1, 08/11/2017).

O anúncio da mensagem e a reação da Rede Globo de Televisão desencadeiam a circulação de um macro-funcionamento discursivo através de mensagens que vão sendo desencadeadas em muitos circuitos, levando a notícia adiante e dando ao caso alto teor de ressonância. O jornalista, de âncora de um dos principais telejornais, é transformado em objeto de uma tormenta de narrativas que, no contexto deste artigo são descritas através de cenas que cuidam de dar ao caso uma dinâmica de exasperação (FORD, 1999) segundo complexa atividade de circulação de sentidos.

A especificidade do caso que se passa no contexto da midiatização em processo, requer certo número de conceitos dos quais se apoia esta reflexão para estudá-lo, como os de midiatização, circuitos, circulação, segundo perspectivas elaboradas por diferentes autores. Verón (1997) dizia sobre a midiatização que esta era uma intensificação da configuração midiática resultante da articulação entre dispositivos tecnológicos e condições específicas de produção e recepção que estrutura o mercado discursivo. Tal intensificação se agudiza, sobretudo, na medida em que a comunicação midiática se encontra em constantes mudanças, efeito de tecnologias transformadas em meios.

Já Braga comentava sobre as relações entre circuitos e campos, explicando que

“Na prática social encontramos, então, sobretudo circuitos. Cada setor ou processo de sociedade participa de circuitos múltiplos. Com a midiatização crescente, os campos sociais, que antes podiam interagir com outros campos segundo processos marcados por suas próprias



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

lógicas e por negociações mais ou menos específicas de fronteiras, são crescentemente atravessados por circuitos diversos.” BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campos sociais. In: MATOS, Maria Ângela; JANOTTI JUNIOR, Jeder; JACKS, Nilda Aparecida. Mediação e Mídia: Livro Compós 2012. Salvador/Brasília: UFBA/COMPÓS, 2012).

E Fausto Neto (2010), ao examinar o conceito de circulação pontuava uma definição:

“É uma zona de indeterminação criada pela existência e manifestação de um terceiro elemento que vem funcionar como um dispositivo, enquanto espaço gerador de potencialidades. Retira das gramáticas a soberania de suas intenções, pois na medida em que os discursos se contatam, neste novo espaço, suas intenções de origem perdem força, uma vez que estão entregues à dinâmicas que fazem com que produção e recepção não as controlem bem como os efeitos que presumem estabelecer sobre discursos. A linearidade dá lugar à heterogeneidade. Dissolve-se a existência de uma noção de equilíbrio entre atos da comunicação, especialmente seus vínculos de simetria, na medida em que as intenções que os engendram não são controláveis” (FAUSTO NETO, Antonio. A circulação além das bordas. In: Mediatización, Sociedad y Sentido: Diálogos Brasil y Argentina. Rosario: UNR, 2010).

Na companhia destes conceitos, nosso objetivo principal visa estudar este caso em sua processualidade, desde a sua gênese, passando por seu processo de circulação no contexto de diferentes mídias e também nas redes sociais. Para tanto, toma-se como objeto materiais jornalísticos cujas estratégias e operações das diversas mídias impõem ao caso, complexo trabalho de referencialidade. Desenvolveremos a reconstituição da circulação do caso através da apresentação de circuitos que se manifestam em fragmentos de narrativas que engendram o caso segundo diversas cenas, cujas materialidades discursivas estão reunidas nos seguintes momentos: primeiro, através de



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

matérias e reportagens produzidas pela imprensa que tratavam o caso desde sua ‘eclosão’; Em um segundo momento, caracterizado pela atividade enunciativa de atores individuais através de comentários explicados em outras mídias (especialmente no Twitter). E como terceiro momento, falas do próprio sujeito- jornalista demitido que se enunciam, através de artigo publicado na Folha de S. Paulo (15/01/2018); uma intervenção no contexto do 2º Encontro Folha de Jornalismo; entrevistas concedidas para canais de TV, e por fim registro de seu retorno ao jornalismo, desta feita, no ambiente da internet, e na condição de apresentador do programa Painel WW. Portanto, as manifestações se passam em sete cenas por nós abaixo descritas, segundo circuitos, numa tentativa de reconstituição do caso. .

### **Cena 1: A Captura da fala de Waack**



(Figura 1)

O primeiro registro que dá existência ao caso, aponta a captura do comentário de Waack segundo operação na qual Diego Rocha Pereira, ex-operador de VT da Globo, é o seu protagonista. Ele estava trabalhando quando gravou Waack fora do ar, tecendo para o jornalista Paulo Sotero, que o acompanhava, a mensagem mais acima



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

reconstituída (Fig.1). Ao relatar os passos de sua operação registro da mídia diz que (Jovem Pan Online, 09/11/2017) o operador em primeiro lugar, gravou as imagens no contexto preliminar a uma emissão na qual Waack faria um relato sobre as eleições americanas. A partir daí: a) o operador *voltou* as imagens gravadas (uma vez que tinha acesso às mesmas); b) *gravou* a tela do videoteipe com o celular. E c) teria ainda realizado, pelo menos, duas ações a partir das relatadas: o *arquivamento* e a *apresentação das imagens em circuito privado*. Até aí não teria feito a circulação da imagem em nenhum circuito público. A gravação foi levada adiante para outro circuito: Pereira deslocou as imagens gravadas do monitor de trabalho com o seu celular para o ambiente próprio da midiatização, gerando novas cenas, conforme descreve-se na cena seguinte.

### **Cena 2: Estágio 1 da Circulação**

A mensagem é levada adiante através do WhatsApp mediante circuitos mesclados de características públicas e privadas. Privadas na medida em que se desloca entre mãos – as do operador e as de um amigo seu (Jovem Pan Online 09/11/2017), Róbson Ramos, personagem que dinamiza o fluxo do vídeo no circuito privado. Segundo Diego Pereira, após gravar o vídeo, com medo de represálias da Globo, transferiu-o para seu amigo a fim de que esse o levasse adiante. (TV Fama, 09/11/2017). Deste ‘fórum de intimidade’ a gravação desloca-se para dois circuitos públicos: 1) Apresentação do vídeo para a mídia tradicional; e 2) Transferência do vídeo para um grupo de WhatsApp.

A primeira tentativa, de viabilizar o vídeo é barrada, diante da ponderação relatada por Róbson Ramos: “Chegamos a ouvir, ‘se não é do William Bonner não interessa’” (Jovem Pan Online, 09/11/2017). Já a segunda tentativa de estabelecimento de circuito público é efetiva. Compartilhado via WhatsApp, o vídeo começa a ganhar proporção. Diz Ramos: “Eu mandei para alguns grupos de movimentos negro, amigos, *muito internamente*” (TV Fama, 09/11/2017). A Folha de S. Paulo aponta que o vídeo também circulou por um grupo de editores de TV, cujas referências não foram nomeadas (Folha de S. Paulo, 09/11/2017) e, segundo sua apuração, o vídeo foi levado



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ao grupo de editores por um dos integrantes, abrindo um debate interno sobre se as cenas deveriam ser disponibilizadas publicamente, em rede social, via circuitos públicos.

### **Cena 3: Circulação Publicizada**

Trata-se do momento em que o vídeo é divulgado no Twitter, a partir de deliberação do grupo de editores (Folha de S. Paulo, 09/11/2017). Depois da ‘assembleia’ dos integrantes do grupo sobre a divulgação do vídeo, e de decisão positiva, o jornalista e roteirista de TV Jorge Tadeu o publicou o vídeo no Twitter.

A partir da primeira aparição, manifestações diversas de atores sociais nesta mídia aceleraram a circulação do caso. Sobre a publicação de Tadeu, o site da Veja enfatiza a dinâmica de circulação, ao apontar a ocorrência de

“4 000 compartilhamentos nessa única mensagem. O silêncio da Globo durou algumas horas. Às 21h24, a emissora comunicou o afastamento de Waack da bancada do telejornal “até que a situação esteja esclarecida”. Mais tarde, a nota oficial foi lida na abertura do Jornal da Globo (Veja, 09/11/2017).

O acontecimento ingressa aí em lógicas de temporalidades diversas, pois neste dia o Jornal do Brasil noticia o fato juntamente com seu acontecimento contíguo: destaca o exato momento no qual o caso aparece e se dissemina no Twitter, enfatizando assim a natureza do trabalho de sua circulação.

Às 17h desta quarta-feira (8), a hashtag #WilliamWaack já ocupava o segundo lugar entre os assuntos mais comentados do Twitter no Brasil. Às 19h30, o nome do jornalista da TV Globo figurava na primeira posição da rede social (Jornal do Brasil, 08/11/2017).

Vale recordar que até este instante, o primeiro nível de circulação se dá por parte dos atores sociais, aqueles que fizeram o caso circular no Twitter, antes da mídia



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

debruçar-se sobre o assunto, caracterizando-se nesta circunstância, como o segundo nível da circulação.

A exemplo deste nível de observação de atores sociais diversos, dois outros fluxos puderam ser rastreados a partir do trabalho da imprensa. O primeiro, já mencionado, configurou-se nas primeiras horas de vida do vídeo, sob o título da hashtag #WilliamWaack. A partir de uma pesquisa dessa hashtag no Twitter, encontramos inúmeras publicações de atores sociais e selecionamos duas apenas para ilustrar os ângulos diferentes dados ao processo de disseminação fala de Waack. Na primeira segundo o (Tuíte 1, abaixo), comenta-se o comportamento da Rede Globo por sua suposta “hipocrisia” ao “acobertar” Waack, manifestação feita antes mesmo da emissão nota pública da emissora.

### Tuíte 1

[@Adrianafdef 8 de nov de 2017](#)

Hipocrisia do Dia : Globo fez campanha contra o racismo que a Maju sofreu também acoberta ato racista do Waack !  
[#williamwaack](#) [#racismo](#) [#GloboLixo](#)

Na segunda mensagem (Tuíte 2) outro usuário comenta o afastamento de Waack, concordando, desta feita com a decisão da TV GLOBO em suspender o jornalista-apresentador:

### Tuíte 2

[@eufekrieger 8 de nov de 2017](#)

[@RedeGlobo](#) acertou afastar [#williamwaack](#) do Jornal da Globo. Toda forma de preconceito é indefensável. Mas ainda acho que caberia demissão!





## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

Uma segunda hashtag foi criada no dia posterior a publicação do vídeo, conforme tuitos 3 e 4, já com teor menos combativo à mídia especificamente, mas direcionada ao teor da mensagem emitida por Waack. Ela utiliza fragmento de sua fala: #ÉCoisaDePreto, faz referência a uma das frases ditas por Waack, a qual circulou nas redes assumindo o lugar de assunto mais comentado no Twitter (Hoje em Dia, 09/11/2017).

Tuíte 3:

✓ [@anapaularenault](#)

[#ÉCoisaDePreto](#) Fundar e ser o primeiro presidente unânime da Academia Brasileira de Letras. Ser influência literária tanto no Brasil como no mundo. MACHADO DE ASSIS

Numa espécie de observação mais ‘analítica’, o comentário no Tuíte 4 apresenta um testemunho do seu próprio autor:

Tuíte 4

[@SamuelMizael](#)

Estou vivenciando um dos melhores momentos desse site. É muito bonito quando uma coisa tão enriquecedora como essa [#ÉCoisaDePreto](#) surge originária da intolerância e desrespeito de alguém, isso mostra que somos sim capazes de enaltecer qualidades ao invés de desmerecer o próximo.

Depois de ser dinamizado no Twitter, se tornando por duas vezes o assunto mais falado nesta mídia, jornalistas se apropriam do caso e optam, no lugar de avaliar o conteúdo da fala de Waack, fazem depoimentos através dos quais testemunham a competência profissional do colega afastado das funções:

“Orgulho-me [diz Augusto Nunes] da amizade inabalável que me une a um homem exemplarmente íntegro, um parceiro extraordinariamente leal, um profissional que pode ser apresentado como modelo a todo



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

---

jornalista iniciante (...) Era previsível que, por duas ou três frases ditas fora do ar, virasse alvo do exército dos abjetos. As milícias a serviço do *politicamente correto*, os patrulheiros esquerdopatas, os perdedores congênitos, os cretinos fundamentais e os idiotas de modo geral — esses não perderiam a chance de atacá-lo” (NUNES, Augusto. William Waack vira alvo do exército dos abjetos. In: Veja, 09/11/2017 – grifo nosso)

Evitando tratar diretamente o teor da mensagem emitida por Waack, Nunes transforma-o de alguma forma em vítima, ao dizer que ele “vira alvo do exército dos abjetos” (NUNES, 2017), sem, contudo, mencionar a quem chama de abjetos. Pela primeira vez vemos a acusação formal ao ‘politicamente correto’, que será retomada nas cenas seguintes. A circulação do caso atravessa fronteiras e jornalistas de outros países reagem aos ‘ataques’ direcionados ao colega de profissão. Esta reação positiva gera um novo acontecimento dentro do caso, de proporções internacionais.

“Shasta Darlington, ex-CNN, o editor da "Americas Quarterly", Brian Winter, ex-Reuters, e outros correspondentes reagiram via Twitter ao "dilúvio de jornalistas (brancos) brasileiros que defendem publicamente Waack ('ele é talentoso / realizado / perseguido pela esquerda)", em ação tão grosseira quanto a ofensa inicial” (DE SÁ, Nelson. Vídeo de William Waack surgiu em grupo de WhatsApp de editores de TV, que agora vive debandada. Folha de S. Paulo, São Paulo, 09/11/2017).

O caso também ingressa em colunas especializadas como a do ombudsman da Folha, cuja responsável jornalista Paula Cesarino Costa prefere, no lugar de ratificar as qualidades de Waack, enviar um recado para seus colegas de profissão:

Um dos papéis da imprensa é revelar facetas incômodas dos personagens que investiga. Quando um dos seus repete comportamentos que condenariam em personalidades públicas, os grupos jornalísticos não podem se omitir, sob o risco de se tornarem



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

cúmplices (COSTA, Paula Cezarino. Âncoras ao mar. In: Folha de S. Paulo, 12/11/2017).

A existência e a performance das redes sociais são objeto de outros artigos jornalísticos. Estas são comparadas ao “minotauro da lenda [que] alimentava-se de jovens virgens. A fome insaciável das Redes Sociais, minotauro pós-moderno, exige o sacrifício ritual de figuras públicas” (MAGNOLI, 11/11/2017).

### **Cena 4: A Posse do Operador.**



(Figura 2)

Há um mês da primeira manifestação do caso, ocorre o afastamento definitivo de Waack da bancada do Jornal da Globo, midiaticizada pela emissora (G1, 22/12/2018). Carlos Tramontina – o novo âncora do jornal - ocupa, ainda que de modo provisório, a cadeira que pertencia a Waack e lê o comunicado divulgado pela TV Globo e por William Waack, no qual se diz que a TV Globo e o jornalista decidiram que o melhor caminho a seguir é o encerramento consensual do contrato de prestação de serviços que mantinham. (G1, 22/12/2017).

Há um registro que ao reunir dimensões metafóricas, aponta para o simbolismo das mutações que envolvem a saída de cena de Waack e a ascensão do operador da



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

captura de sua fala de cunho racista. Segundo imagens divulgadas pelas redes sociais (Figura 2) o operador da captura Diego Rocha, posa nos estúdios telejornalísticos, “assumindo” a bancada do telenoticioso, de onde produziria um segundo ato, além da gravação do vídeo, no caso o afastamento de Waack. Compartilha pelo Instagram imagem na qual surge sentado na cadeira da bancada do Jornal da Globo, e dirigindo, além dos seguidores a mensagem para circuitos mais amplos: “O que acham?” (Observatório de TV, 06/12/2017).

### **Cena 5: Ceder à gritaria: o retorno de Waack**

Levado ainda adiante para circuitos não previstos, o caso parece ganhar fim na esfera da TV, mas é deslocado para cenários imprevistos. Cabem às injunções dos processos circulatorios apontarem os próximos passos.

Já fora da bancada, Waack reaparece no ambiente da midiatização através de um artigo no qual cuida de fazer sua própria defesa, levando assim, o caso adiante. Criminaliza os autores da gravação afirmando que as imagens foram roubadas e, em segundo lugar, defende-se da acusação de racismo ao alegar ter feito apenas uma “piada – idiota“, além de que sua obra prova que não é racista (WAACK, 2018). Piada ou declaração de mal gosto, não desmente a existência de declaração. William também faz uma menção crítica as empresas de comunicação, especialmente a Rede Globo, por ter, ao que indica, lhe demitido por ‘pressão’ vinda das redes sociais:

Entender esse fenômeno parece estar além da capacidade de empresas da dita “mídia tradicional”. Julgam que ceder à gritaria dos grupos organizados ajuda a proteger a própria imagem institucional, ignorando que obtêm o resultado inverso (...)”. (WAACK, William. Não sou racista, minha obra prova. In: Folha de S. Paulo, OPINIÃO, 14/01/2018)

Waack segue a mercê da discursividade social um dia após a publicação do seu artigo pelo jornal Folha de S. Paulo. Atores individuais manifestam suas opiniões na seção Painel do Leitor, que a Folha compila sob o título de “Leitores discordam de



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

argumentos de William Waack em artigo na Folha” (Folha de S. Paulo, 15/01/2018). Um leitor daquele jornal afirma que Waack perdeu uma oportunidade para apontar um mecanismo que impõe, segundo ele, certos padrões de comportamentos reconhecidos pelos atores sociais (Comentário 1). O “politicamente correto” vai ser referido mais tarde (cf. cena 6), quando o jornalista discute esse conceito em um evento promovido pela Folha.

Painel do Leitor (Comentário 1):

"O erro maior de William Waack não foi sua infeliz piada mas sim perder a oportunidade de ouro em denunciar o "politicamente correto", implacável em sua sanha inquisitória e que não dá chance de defesa a ninguém em sua ditadura do comportamento. Waack foi vítima da regra de um sistema que ele mesmo ajudou a impor ("Não sou racista, minha obra prova", "Opinião", 14/1)." - Paulo Boccato (Leitores discordam de argumentos de William Waack em artigo na Folha. Folha de S. Paulo, 15/01/2018)

Já outro leitor considera (Painel do Leitor – Comentário 2):

"Triste ver o esparceio de William Waack, tentando justificar (talvez para si mesmo) seu ato racista como uma simples piada. Num texto prolixo, visando exaltar suas próprias virtudes e agradecer àqueles que o apoiaram, esqueceu-se de tratar do ato. Waack claramente está mais preocupado consigo mesmo do que com aqueles que sofrem racismo diariamente." - Maurício Morais Tonin (Leitores discordam de argumentos de William Waack em artigo na Folha. Folha de S. Paulo, 15/01/2018)

### **Cena 6: Capacidade de decisão, controle e autonomia**

Falas de William Waack são capturadas mais duas vezes por circuitos midiáticos. Primeiro, o jornalista concede entrevista a Augusto Nunes. Depois,



## II Seminário Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais

---

discute sobre o ‘politicamente correto’ no 2º Congresso de Jornalismo da Folha de S. Paulo.

Ao ser entrevistado por Augusto Nunes, William, comentando o episódio bem como seu artigo na Folha, faz alguns comentários sobre sua relação como profissional:

“Esse entendimento [quebra de contrato com a Rede Globo] significou pra mim sobretudo se livrar de um peso muito grande. Algo na minha vida profissional que está me deixando muito feliz. Fazia tempo que eu não sentia uma sensação de liberdade, de horizontes abertos e de avenidas diante de mim, profissionais, sobretudo, como eu sinto agora. Eu sinto que eu recuperei minha *capacidade de decisão, de controle e de autonomia*. (...) *são as novas tecnologias as que me atraem profundamente.*”<sup>5</sup> (grifo nosso).

No 2º Congresso Folha de Jornalismo (21/02/2018), Waack volta a falar. O assunto é o “politicamente correto”. Sua escalção para essa mesa de debates é clara, uma vez que foi esse “mecanismo”, segundo proposições anteriores (cf. cenas 3 e 5), que teria desencadeado os acontecimentos que levaram William a ser cortado de suas funções na Rede Globo. Desta feita, o jornalista mantém posicionamento que tomou na entrevista com Nunes: ao ser questionado sobre se era contra qualquer tipo de regulação que venha das redes sociais para dentro das redações, uma vez que em seu artigo na Folha (cf. cena 5) apontaria algo nesse sentido, o jornalista responde que: “Por formação, ou deformação, sou um libertário. Eu acho que qualquer tipo de regulação, sou contra [sic]. Pronto.”<sup>6</sup>

---

<sup>5</sup> Trecho transcrito pelos autores. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/tveja/estudio-veja/william-waack-concede-a-primeira-entrevista-apos-sair-da-globo/>>.

<sup>6</sup> Trecho transcrito pelos autores. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/02/veja-videos-dos-debates-do-2o-encontro-folha-de-jornalismo.shtml>>. Acesso em: 17/05/2018.



## II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

Por indução, ser “contra qualquer tipo de regulação” faz com que Waack se sinta atraído às redes, mesmo tendo sido ‘excomungado’ de seu antigo meio por uma investida própria desses circuitos alternativos aos meios tradicionais. Decide estabelecer um novo contrato com elas, ou seja, entrar para a “jurisdição” deste complexo sistema, usufruindo assim da potência da circulação enquanto instância de dinamização de sentidos. Para tanto, qualquer contrato pressupõe regulações, mesmo nas redes sociais.

### **Cena 7: No povo painel, “Nenhum chefe no ponto”**



Figura 3

Como ato mais recente, William Waack desembarca nas redes sociais e abre seu programa nativo da Internet, Painel WW, (Figura 3) cinco meses depois dos acontecimentos que o levaram para fora da Rede Globo. O jornalista abre seu novo projeto com a frase “Este é um programa no qual eu tenho total decisão, controle e autonomia. E pra fazer logo de cara uma piada, não tem nenhum chefe no ponto falando



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

comigo”.<sup>7</sup> Contudo, no instante seguinte ao comentário matreiro, estando Waack em pleno exercício de sua “capacidade de decisão, de controle e autonomia” (cf. cena 6) comete um ato-falho: chama o novo projeto pelo antigo: “Como primeiro tema do Globo News Painel<sup>8</sup>...”, e corrige “...que era como o se chamava, agora se chama Painel WW (...)”.

Alguns apontamentos sobre o conteúdo dessas cenas descritas até aqui merecem ser destacados: Waack cede a rede, mas, como se não quisesse se contradizer totalmente, mantém alguns indicadores do sistema do qual foi *ex-comunicado*. Procura se reciclar, mas não abdica certas características do sistema produtivo dos velhos meios: chama sua produção de programa, termo tipicamente de mídia tradicional; o nome do programa, Painel WW, remete aquele em que Waack apresentava no canal fechado da Globo, Painel Globo News (inclusive por ele confundido no início do novo programa); a maneira como o projeto se mantém financeiramente já foi configurada com antecedência à estreia, com patrocinadores do campo financeiro (XP Investimentos), algo distinto da maneira mais ou menos espontânea como os nativos digitais ganham dinheiro; Em suma, o projeto tem marcas e ‘ares’ de “mídia tradicional” embora assentada em plataforma digital, dispositivo típico a caracterizar às chamadas mídias alternativas.

### **Nota em conclusão**

O deslocamento de Waack nos cenários da circulação, envolvendo sua saída de uma estrutura de mediação como a que caracteriza a televisão para a ambiência das redes digitais, provocou por parte dele algumas reflexões que foram além de sua auto-defesa, no sentido de que teria feito apenas, uma piada de mal gosto. Em artigo e em entrevista quando explica a sua passagem para um novo setting, chama atenção para os

---

<sup>7</sup> Trecho transcrito pelos autores. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=PkJ711ATj0>

<sup>8</sup> Waack também apresentava o programa “Painel Globo News”, no canal fechado de jornalismo da Rede Globo.





## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

“desafios difíceis que a revolução digital coloca para as empresas {midiáticas} tradicionais” diante da contestação que sofrem através das redes sociais. Aponta novos tipos de problemas entre meios e sociedade, decorrentes das transformações que a “arquitetura comunicacional” da midiatização, como é o caso do surgimento da ‘gritaria dos grupos organizados’ e o sentimento de orfandade sentido pelos leitores em relação aos tradicionais ‘guardiões da verdade dos fatos’. Ao falar de novas formas de contato entre as instituições midiáticas e a sociedade no contexto da revolução digital, destaca que os velhos meios se tornam refém das redes sociais e por esta razão, diz ainda que o episódio que lhe envolve é “expressão de um fenômeno mais abrangente”. Mas, ironicamente, a passagem de Waack para outro setting significa seu ingresso na ambiência das redes digitais e onde parece ter se livrado de tais interferências e de “um peso grande (...) fazia tempo que não sentia a sensação de liberdade e horizontes abertos e de avenidas diante de mim”, disse em sua entrevista a Augusto Nunes. Se na antessala fora ‘pilhado’ com a declaração racista, na outra em que ingressa para uma nova vida de apresentador, parece desaparecer nesta nova ambiência digital os infortúnios da complexa circulação de discursividades sociais. Se os velhos processos midiáticos são permeados desde constrangimentos organizacionais até as gritarias dos coletivos, os novos circuitos dos processos midiáticos são desprovidos de escutas ou outras formas de restrições pois “não tem nenhum chefe no ponto falando comigo”. Assim avalia Waack sobre uma nova bancada destituída de intromissões, interceptações e capturas. Imagina talvez, espaço mais livre. Porém, atravessado pelas indeterminações provocadas por ‘feixes de sentidos’ cujo controle não reside não apenas na força da enunciação midiática, mas na sua relação com os tecidos mais amplos das discursividades sociais.

### Referências de imagens

Figura 1: Reprodução Youtube

Figura 2: Reprodução Diego Rocha Instagram @diego\_rocha. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/BcVGTwelaaS/?utm\\_source=ig\\_embed](https://www.instagram.com/p/BcVGTwelaaS/?utm_source=ig_embed)



## II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

Figura 3: Reprodução Youtube

### **Bibliografia**

AUTORES do vídeo de William Waack relatam história: "Ninguém quis há 1 ano". TV Fama, São Paulo, 09/11/2017. Disponível em: <<http://www.redetv.uol.com.br/tvfama/videos/celebridades/autores-do-video-de-william-waack-relatam-historia-ninguem-quis-ha-1-ano>>. Acesso em: 01/02/2017.

BICALHO, Paula. #ÉCoisaDePreto: Internautas enaltecem grandes feitos de negros em crítica a William Waack. Hoje em Dia, Belo Horizonte, 09/11/2017. Disponível em: <<http://hojeemdia.com.br/horizontes/%C3%A9coisadepreto-internautas-enaltecem-grandes-feitos-de-negros-em-cr%C3%ADtica-a-william-waack-1.572742>>. Acesso em: 08/01/2018.

BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campos sociais. In: MATOS, Maria Ângela; JANOTTI JUNIOR, Jeder; JACKS, Nilda Aparecida. *Mediação e Mediatização*: Livro Compós 2012. Salvador/Brasília: UFBA/COMPÓS, 2012, p. 31-52.

CARLÓN, Mario; FAUSTO NETO, Antônio (comps.). *Las políticas de los internautas: nuevas formas de participación*. Buenos Aires: La Crujía, 2012.

CASTRO, Paulo César (org). *A circulação discursiva: entre produção e reconhecimento*. Maceió: EDUFAL, 2017.

\_\_\_\_\_. (org.). *Dicotomia Público/Privado: estamos no caminho certo?* Maceió: EDUFAL, 2015.

CINGOLANI, Gastón. Qué se transforma cuando hay mediatización? In: Reviglio, María Cecilia; ROVETTO, Florencia Laura (orgs). *CIM – Estado actual de las investigaciones sobre mediatizaciones*. Rosario: UNR Editora, 2014, p. 11-23.



## II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

COSTA, Paula Cesarino. Âncoras ao mar. Folha de S. Paulo, São Paulo, 12/11/2017. Disponível em <<[www1.folha.uol.com.br/colunas/paula-cesarino-costa-ombudsman/2017/11/1934852-ancoras-ao-mar.shtml](http://www1.folha.uol.com.br/colunas/paula-cesarino-costa-ombudsman/2017/11/1934852-ancoras-ao-mar.shtml)>>. Acesso em: 10/01/2018.

CULIOLI, Antoine. *Escritos*: compilado por Sophie Fisher y Eliseo Verón. Buenos Aires: Santiago Arcos editor, 2010.

DE SÁ, Nelson. Vídeo de William Waack surgiu em grupo de WhatsApp de editores de TV, que agora vive debandada. Folha de S. Paulo, São Paulo, 09/11/2017. Disponível em: <<http://f5.folha.uol.com.br/televisao/2017/11/video-de-william-waack-surgiu-em-grupo-de-whatsapp-de-editores-de-tv.shtml>>. Acesso em: 02/01/2018.

FAUSTO NETO, Antônio; PRASS, Marco; THIESEN, Victor. Lava Jato: fragmentos em circulação do interrogatório - acontecimento. In: *VI Colóquio Semiótica das Mídias*, 2017, Alagoas. Anais do VI Colóquio Semiótica das Mídias. Alagoas: UFAL, 2017. v. 6.

\_\_\_\_\_. Dos circuitos à sentença: O impeachment de Dilma Rousseff no ambiente da circulação midiaticizada. In: *Inmediaciones de la Comunicación*, v. 11, 2016, p. 97-111.

\_\_\_\_\_. O fotógrafo-guia. In: PICCININ, Fabiana; SOSTER, Demétrio (orgs.). *Narrativas comunicacionais complexificadas 2*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2014, p. 16-31.

\_\_\_\_\_; SGORLA, Fabiane. A travessia de Fátima Bernardes: "estamos órfãos: o JN não tem mais sentido". In: OLIVEIRA, I.L.; MARCHIORI, M. (org.). *Comunicação, discurso, organizações*. São Caetano do Sul: Difusora Editora, 2013, p. 195-212.

\_\_\_\_\_. Enfermidade em circulação: Sou eu mesmo que noticia o meu tratamento. In: *Revista Galáxia*, São Paulo, n. 22, p. 237-249, dez. 2011.



## II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

\_\_\_\_\_. A circulação além das bordas. *Mediatización, Sociedad y Sentido: Diálogos Brasil y Argentina*. Rosário: UNR, 2010, p. 2-17.

FORD, Aníbal. La exasperación del caso: algunos problemas que plantea el creciente proceso de narrativización de la información de interés público. In: *La marca de la bestia*. Buenos Aires: Grupo Editorial Norma, 1999, p. 245-287.

GOMES, Pedro Gilberto. *Dos meios à midiatização: um conceito em evolução*. São Leopoldo, RS: Ed. Unisinos, 2017.

GUIMARÃES, João. Queríamos discutir o racismo, afirmam responsáveis por vazamento de vídeo de Waack. Jovem Pan Online, São Paulo, 09/11/2017. Disponível em: <<http://jovempan.uol.com.br/entretenimento/tv-e-cinema/queriamos-discutir-o-racismo-afirmam-responsaveis-por-vazamento-de-video-de-waack.html>>. Acesso em: 01/02/2018.

JORNALISTA William Waack é acusado por suposto ato de racismo nas redes sociais. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 08/11/2017. Disponível em: <<http://www.jb.com.br/pais/noticias/2017/11/08/jornalista-william-waack-e-acusado-por-suposto-ato-de-racismo-nas-redes-sociais/>>. Acesso em: 08/01/2017.

LEITORES discordam de argumentos do jornalista William Waack. Folha de São Paulo, Painel do Leitor, São Paulo, 15/01/2018. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/2018/01/1950483-leitores-discordam-sobre-argumentos-em-artigo-de-william-waack.shtml>>. Acesso em: 22/05/2018.

MAGNOLI, Demétrio. Waack é vítima da fome insaciável das redes que exige sacrifício de figuras. Folha de S. Paulo, São Paulo, 11/11/2017. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/demetriomagnoli/2017/11/1934599-waack-e-vitima-da-fome-insaciavel-das-redes-que-exige-sacrificio-de-figuras.shtml>>. Acesso em: 10/01/2018.



## II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

MARTHE, Marcelo. BERGAMASCO, Daniel. O caso William Waack e o poder fulminante das redes sociais. *Veja*, São Paulo: Abril, 09/11/2017. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/entretenimento/o-caso-william-waack-e-o-poder-fulminante-das-redes-sociais/>>. Acesso em: 04/01/2018.

MARTINS, Fernando. William Waack preso e Globo fechada? Projetos de Lei permitiriam que isso ocorresse. *Gazeta do Povo*, 20/11/2017. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/blogs/fernando-martins/2017/11/20/william-waack-presos-e-globo-fechada-projetos-de-lei-permitiriam-que-isso-ocorresse/>>. Acesso em: 12/01/2018.

NASSIF, Luis. Considerações sobre o episódio William Waack, por Luis Nassif. *GGN*, 09/11/2017. Disponível em: <<https://jornalggm.com.br/noticia/consideracoes-sobre-o-episodio-william-waack-por-luis-nassif#content>>. Acesso em: 10/01/2018.

NUNES, Augusto. William Waack vira alvo do exército dos abjetos. In: *Veja*, 09/11/2017. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/blog/augusto-nunes/william-waack-vira-alvo-do-exercito-dos-abjetos-contr/>>. Acesso em 22/05/2018.

ORMANEZE, Fabiano; FABBRI JR, Duílio. Entregues pela contradição: preconceito racial, discurso politicamente correto e manipulação midiática. In: Trabalho apresentado no GT Comunicação para a Cidadania do XV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Rio de Janeiro, set. 2015. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-2851-1.pdf>>. Acesso em: 03/01/2018.

PORTO, Sérgio Dayrell; MOTA, Célia Ladeira (orgs.). *Hermenêutica e análise dos discursos em jornalismo*. Florianópolis: Insular, 2017.

RODRIGUES, Guilherme. Operador de TV que vazou vídeo de William Waack posa no cenário do Jornal da Globo. *Observatório de TV*. São Paulo, 06/12/2017.



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

Disponível em: <<https://observatoriodatelevisao.bol.uol.com.br/contato>>. Acesso em: 12/01/2018.

SIMONDON, Gilbert. *Comunicación e información: cursos y conferencias*. Buenos Aires: Cactus, 2015

SODRÉ, Muniz. *A narração do fato: notas para uma teoria do acontecimento*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

TRAVERSA, Oscar. *Inflexiones del discurso*. Cambio y rupturas em las trayectorias del sentido. Buenos Aires: Santiago Arcos editor, 2014.

TV Globo e William Waack encerram contrato de forma consensual. G1, São Paulo, 22/12/2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/midia-e-marketing/noticia/tv-globo-e-william-waack-encerram-contrato-de-forma-consensual.ghtml>>. Acesso em: 12/01/2018.

TV GLOBO. William Waack é afastado do Jornal da Globo. G1, 08/11/2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/midia-e-marketing/noticia/william-waack-e-suspenso-do-jornal-da-globo.ghtml>>. Acesso em: 03/01/2018.

VERÓN, Eliseo. *Esquema para el análisis de la mediatización*. Diálogos de la Comunicación. Lima: Felafacs, 1997.

WAACK, William. Não sou racista, minha obra prova. Folha de São Paulo, São Paulo, 14/01/2018. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2018/01/1950180-nao-sou-racista-minha-obra-prova.shtml>>. Acesso em: 15/01/2018.